

ECONOMIA

Renda alta com petróleo

Donos de terras no Norte do Estado estão embolsando até R\$ 250 mil por mês com o dinheiro dos royalties

ALINE DINIZ

Além de empresas, municípios e Estado, há outras pessoas que estão faturando alto com a indústria petrolífera no Espírito Santo: os proprietários de terra, que devem faturar R\$ 8,5 milhões neste ano decorrentes de royalties da produção de óleo em campos terrestres.

Atualmente, são cerca de 100 donos de áreas que hoje contam com a extração ou exploração de petróleo no Estado, o que equivale a cerca de R\$ 85 mil por ano, para cada um. Entretanto, há casos de empresários que recebem até R\$ 250 mil por mês, como o dono da Fazenda Alegre, no Norte capixaba.

Dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP) apontam que, em 2003, os "marajás" chegaram a receber um montante total de R\$ 5 milhões; e em 2004, foram R\$ 7 milhões. Especialistas do setor ressaltam que a tendência é de que este volume aumente gradativamente, de acordo com a produção petrolífera.

O dinheiro, que é pago pelas empresas responsáveis pela extração da matéria-prima, representa apenas 1% do valor bruto do óleo produzido no local pertencente ao proprietário.

Os milionários estão hoje localizados em São Mateus, Conceição da Barra, Jaguaré, Linhares e, até mesmo, em Vitória. O montante a ser repassado aos proprietários é calculado ter como base o preço do barril de petróleo.

Fazenda vendida vira tesouro

Com a possibilidade de ganhar muito dinheiro com a indústria petrolífera, proprietários de terras no Norte do Estado preferem hoje não arriscarem a vender suas propriedades por vislumbrarem a descoberta do "ouro negro".

Entre as histórias do mercado petrolífero está a Fazenda Alegre, em Jaguaré – próximo de Linhares –, considerado hoje um dos maiores campos terrestres da Petrobras, responsável por um produção aproximada de 20 mil barris de petróleo por dia.

O atual dono da propriedade adquiriu a terra três anos antes da lei mudar, e, com isso, os

O banco que investe em você.

bandes
Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A

Especialistas da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip) e do Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP) apostam que, com a produção capixaba chegando a 50 mil barris de petróleo por dia, os donos das terras poderão receber por ano um valor aproximado de R\$ 15 milhões.

Atualmente, a extração terrestre no Espírito Santo é da faixa de 20 mil barris de óleo por dia. Entretanto, a Petrobras elabora estudos para aumentar a produção nos próximos anos.

Dentre as medidas está a injeção de gás natural nos poços, o que deve acontecer com mais intensidade nos próximos meses, por causa do combustível a ser retirado do campo de Golfinho, localizado no litoral capixaba.

O gás natural, que ainda não poderá ser colocado no mercado consumidor – por causa da dependência da conclusão das obras do gasoduto Cacimbas-Vitória –, será aproveitado nos poços em terra, para aumentar a produção.

proprietários passaram a ter direito aos royalties petrolíferos. Isso aconteceu por volta de 1997.

A história da exploração de petróleo em Jaguaré teve início em 1996, quando foi descoberto o campo por meio do poço FAL-1-ES. A região corresponde hoje a mais de 70% da produção do Norte capixaba.

O diferencial do petróleo produzido em Fazenda Alegre, por ser grosso, é que o produto é destinado para a produção de lubrificantes. Até então, a Petrobras importava esta matéria-prima da Venezuela para a fabricação de óleo em suas fábricas.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O navio Capixaba vai elevar a receita dos municípios com royalties de petróleo

Fundão e Aracruz entram no clube

Com a entrada da operação do FPSO Capixaba, no início deste mês, no campo de Golfinho, no Norte do Estado, as cidades de Fundão e Aracruz vão passar a integrar o clube dos municípios beneficiados com royalties petrolíferos.

Desde fevereiro deste ano, o navio Seillean – que opera no campo de Jubarte, no Sul do Espírito Santo – começou a extrair cerca de 20 mil barris diários de óleo leve do campo. A previsão da Petrobras é de que, a partir de novembro, este número alcance o patamar de 100 mil barris por dia. Em valores reais, segundo

dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), a produção de 20 mil barris significará um ganho mensal aproximado de R\$ 500 mil aos municípios. Já ao alcançar o pico, esses recursos poderão ser de R\$ 2,5 milhões a R\$ 3 milhões.

O prefeito de Aracruz, Ademir Devens, destacou ontem que, até hoje, as empresas ainda não creditaram os valores nos cofres públicos. Pelas regras, os royalties são repassados três meses depois da produção.

“Atualmente não recebemos ainda nenhum tostão. Quando passarmos a receber, isso significará mais obras para a ci-

dade. Os recursos serão aplicados nos projetos do Orçamento Participativo, elaborado neste ano”, lembrou o prefeito.

Além de Aracruz, o município de Fundão também integrará o grupo que passará a receber recursos da produção de Golfinho, considerado hoje uma das prioridades da Petrobras por se tratar de óleo leve associado à gás natural.

Os royalties, que poderão superar o patamar de R\$ 3 milhões, quando o FPSO Capixaba atingir o pico de produção (100 mil barris por dia), serão aplicados em obras de infra-estrutura na cidade.

Casa sai por R\$ 1,2 mil por mês

LINHARES – Estar localizado na área de influência da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e numa das regiões mais ricas em petróleo do Estado possibilitou ao município de Linhares, no Norte do Estado, atrair várias indústrias que geram emprego, tributos, mas também causam preocupação quanto aos impactos sociais e prejuízos.

Em Povoação, no litoral de Linhares, local mais próximo da Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC) – que está sendo construída pela Petrobras –, um imóvel de dois quartos chega a ser alugado por R\$ 500. Já uma casa pode custar ao inquilino até R\$ 1,2 mil por mês, equiparando-se aos valores do mercado imobiliário de Vitória.

Somente nos quatro primei-

ros meses de 2006, a agência local do Sistema Nacional de Emprego (Sine) colocou no mercado de trabalho 684 novos empregados, sendo 75%, ou seja, 515 pessoas na área da construção civil, setor responsável pela instalação dos empreendimentos da

Nos primeiros quatro meses deste ano, foram colocados no mercado de trabalho de Linhares 684 novos empregados

indústria petrolífera.

Mesmo com as boas projeções de negócios e empregos, há o outro lado da moeda. O comércio local vem amargurando prejuízos causados por prestadoras de serviços da Petrobras.

Empresários que atuam nos ramos de distribuição de com-

combustível, fornecedores de alimentação, entre outros setores do comércio, acusam os proprietários de uma empreiteira de aplicar um golpe de mais de R\$ 1 milhão na cidade.

Um dono de um posto de gasolina, que não quis se identificar, disse que já se questionou até que ponto é importante a vinda de empresas para a cidade, pois o rastro de prejuízos é maior do que o lucro.

A empresa tem sede em São Paulo e entre os clientes que ela presta serviços constam os nomes da Petrobras, Aracruz Celulose, CST, Cosipa, entre outras. A reportagem de A Tribuna tentou contato telefônico com o responsável, em São Paulo, mas uma funcionária disse que não havia ninguém na empresa que pudesse falar sobre o assunto.



Investimentos em Fazenda Alegre: direito sobre exploração